



A EJA TEMPO FORMATIVO NO ENSINO MÉDIO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizângela Souza – Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho
Rita de Cássia Ramos Queiroz de Freitas – Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo oferecer educação para aqueles que não concluíram os estudos na idade esperada, corrigindo desigualdades sociais e educacionais. O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) destaca a importância de uma abordagem contextualizada, valorizando as experiências dos alunos para promover a inclusão e cidadania. Devido à diversidade dos estudantes, a EJA enfrenta desafios, mas as metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas e o ensino híbrido, podem ser eficazes. No ensino de Biologia, é essencial conectar conceitos científicos à realidade dos alunos, incentivando a participação e aplicação prática do conhecimento. O estudo analisou o ensino de Biologia na EJA em um colégio no interior da Bahia, mostrando que a contextualização e metodologias ativas são essenciais para o engajamento e aprendizagem dos alunos. A avaliação contínua e participativa revelou que a abordagem dinâmica e o uso de recursos diversos foram fundamentais para o envolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Biologia, Metodologias Ativas, Contextualização.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a proporcionar a continuidade dos estudos para as pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica na idade apropriada. Segundo o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) (Bahia, 2018), a função reparadora da EJA está relacionada à correção de desigualdades educacionais e sociais. Essa função tem como objetivo oferecer uma segunda oportunidade de escolarização para aqueles que, por diversas razões, não tiveram acesso ou não puderam concluir seus estudos na idade adequada.



A EJA busca reparar as lacunas deixadas por um sistema educacional excludente, permitindo que os alunos recuperem o tempo perdido e adquiram conhecimentos e habilidades fundamentais para a sua inserção social, profissional e cidadã. O DCRB (Bahia, 2018) enfatiza que essa função reparadora não se restringe apenas ao aspecto formal da escolarização, mas também abrange a valorização das experiências de vida dos alunos, promovendo uma educação que respeita e integra os saberes populares e o contexto sociocultural dos estudantes.

Sendo assim, a EJA desempenha um papel crucial na promoção da equidade e justiça social, ao oferecer condições para que todos possam exercer plenamente sua cidadania e melhorar sua qualidade de vida. Conforme destaca Campelo (2009), essa modalidade busca não apenas oferecer a conclusão do ensino básico, mas também promover a inclusão social, a cidadania e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

A prática pedagógica na EJA, portanto, deve ser sensível às necessidades e contextos dos alunos, adotando abordagens que valorizem suas experiências de vida e promovam a aprendizagem significativa. Além disso, o documento enfatiza a necessidade de metodologias participativas que incentivem a autonomia e a cidadania ativa, aspectos fundamentais para o sucesso educacional nessa modalidade.

Este artigo aborda a prática pedagógica na EJA, focando no ensino de Biologia. A partir de um relato de experiência, discutiremos as estratégias e abordagens utilizadas para tornar o ensino dessa disciplina acessível e significativo para os alunos. No contexto do relato, observa-se como a contextualização do conteúdo e a utilização de metodologias participativas podem engajar os alunos, promovendo um aprendizado relevante e transformador.

OBJETIVOS

Este relato de experiência objetivou, de forma ampla, abordar a prática pedagógica na EJA, focando no ensino de Biologia, discutindo as estratégias e abordagens utilizadas para tornar o ensino dessa disciplina acessível e significativo para os alunos.

E de modo específico:



- Examinar como as práticas pedagógicas são aplicadas no ensino de Biologia para jovens e adultos, considerando as particularidades e necessidades desse público;
- Refletir sobre os desafios e as estratégias utilizadas para tornar o ensino de Biologia mais significativo e relevante para os alunos da EJA;
- Compartilhar experiências e resultados práticos que possam contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas na EJA, oferecendo *insights* e recomendações para outros educadores e instituições;
- Avaliar a eficácia das abordagens pedagógicas adotadas, observando como elas impactam a aprendizagem e a motivação dos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de cunho qualitativa, com base em um diagnóstico inicial para identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre Biologia. Os conteúdos foram abordados de forma contextualizada, sempre relacionando-os com o cotidiano dos alunos.

Metodologias ativas, como debates, estudos de caso e projetos, foram implementadas no ensino, destacando-se um projeto sobre plantas medicinais da comunidade. Essas abordagens incentivaram a participação ativa dos alunos e aprofundaram seu entendimento dos temas.

Os resultados foram averiguados com base em avaliações contínuas e formativas, com o objetivo de acompanhar o progresso dos alunos e fornecer *feedback* constante. Além dessas, foram empregadas atividades de autoavaliação e avaliação entre pares.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A experiência relatada ocorreu no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, uma escola pública situada na área central do município de Guanambi – Bahia. As turmas eram compostas por alunos entre 19 a 50 anos, com diversos níveis de conhecimento prévio em



Biologia. Optamos por uma abordagem participativa e contextualizada, buscando sempre relacionar o conteúdo da Biologia com o cotidiano dos alunos.

A experiência mostrou que a contextualização do conteúdo e a utilização de metodologias ativas são essenciais para o engajamento dos alunos da EJA. A ligação entre os temas de Biologia e a realidade dos alunos facilitou a compreensão dos conceitos e mostrou-se uma estratégia eficaz para tornar o aprendizado mais significativo.

Os alunos demonstraram grande interesse nas atividades práticas e nas discussões sobre temas relevantes para suas vidas. A abordagem participativa também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de trabalho em grupo, além de promover a autoestima e a valorização do conhecimento científico.

A experiência destacou a importância dos professores da Educação de Jovens e Adultos no domínio das metodologias ativas, sublinhando a necessidade de alinhar essas estratégias com o planejamento das aulas e o perfil dos alunos.

CONCLUSÕES

O ensino de Biologia na EJA requer um planejamento cuidadoso que leve em consideração as especificidades desse público, valorizando suas experiências de vida e adotando metodologias que tornem o aprendizado significativo e contextualizado. Como afirma Freire (1987), a educação deve ser um ato de conscientização, em que o conhecimento adquirido é aplicado na transformação da realidade. Nesse contexto, o ensino de Biologia deve estar intimamente ligado ao cotidiano dos alunos, facilitando a compreensão dos conteúdos por meio de situações reais e práticas.

Segundo Arroyo (2006), a EJA não é apenas um processo de recuperação do tempo escolar perdido, mas uma oportunidade de reescrever trajetórias de vida. Portanto, o ensino de Biologia deve contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de questionar, refletir e agir sobre as questões que afetam suas vidas e comunidades. Ao integrar os conhecimentos científicos com temas relevantes do dia a dia, os alunos da EJA podem se



apropriar do conhecimento de forma a melhorar sua qualidade de vida e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Assim, observamos a relevância das metodologias ativas no ensino de Biologia, disciplina caracterizada por conceitos teóricos complexos que, muitas vezes, não são facilmente relacionados pelos alunos ao seu cotidiano. Segundo Silva, Silva e Silva (2021), as metodologias ativas são fundamentais para transformar a experiência de aprendizagem, promovendo uma participação mais ativa dos alunos e facilitando a compreensão de conteúdos complexos.

Portanto, a aplicação de metodologias ativas é vista como uma alternativa eficaz para superar as limitações do ensino tradicional e promover um aprendizado mais significativo e conectado com a realidade dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Salvador: SEC, 2018.

CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda. A função reparadora na educação de jovens e adultos: uma leitura do cotidiano escolar. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 35, n. 21, p. 210-233, maio/ago. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3962>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, Joseli Soares da; SILVA, Vitória de Oliveira; SILVA, Fabiana Maria da. Metodologias ativas na educação de jovens e adultos: um estudo bibliográfico. **Vox Metropolitana**, [S. l.], n. 5, ago. 2021. Disponível em: <https://revistavox.metropolitana.edu.br/wp-content/uploads/2021/07/15.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.